
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: Nós e a Obsessão

**Palestrante: Carlos
Alberto**

**Rio de Janeiro
23/08/2002**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "_Alves_" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Cacs" (nick: Carlos_Alberto)

Oração Inicial:

<Moderador_> Senhor, em nome de nosso mestre Jesus, nos encontramos aqui neste ambiente virtual para aprendermos um pouco mais sobre as leis que regem o mundo físico e o espiritual. Pedimos a tua permissão para que os bons espíritos possam nos sustentar dando-nos o equilíbrio e o discernimento necessários para boa compreensão do que aqui vamos aprender. Pedimos também a tua proteção, para que não sejamos perturbados facilitando a nossa concentração e o nosso rendimento. Dá-nos a tua benção, Senhor, agora e sempre. Que assim seja. Graças a Deus. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<cacs> Meu nome é Carlos Alberto. Freqüento o Núcleo de Caridade Espírita Irmão Joé, localizado no bairro de Piedade no Rio de Janeiro. Trabalho profissionalmente na área de informática.

Vamos ao tema da noite.

A obsessão está relacionada a influência e/ou domínio que alguns espíritos adquirem sobre certas pessoas.

Embora tenhamos conquistas brilhantes no campo intelectual, a obsessão é praticamente desconhecida da nossa ciência, tendo tratamento absolutamente inadequado também nos meios religiosos. Podemos considerar a obsessão como uma grave doença dos dias atuais, onde encontramos na Doutrina Espírita, valorosos ensinamentos acerca desta grave questão. Que Jesus nos ilumine a todos para que possamos aproveitar a nossa noite de hoje nesta proveitosa discussão. (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <_Alves_> Carlos Alberto, muitas pessoas acham que a obsessão é caminho de mão única, onde o plano espiritual inferior atuaria sobre nós, nos prejudicando. Esta visão é correta?

<cacs> Esta visão não está correta. A obsessão é via de mão dupla. Para que haja obsessão, é necessário que haja sintonia. Esta sintonia se dá através dos nossos pensamentos. É importante ressaltar que a obsessão não se dá apenas de desencarnado para encarnado. Logo, um encarnado pode obsidiar um espírito desencarnado, ou até mesmo um outro encarnado. Muitas vezes por falta de esclarecimento, entendemos que a obsessão é via de mão única.

Muitas e muitas vezes, nas sessões de desobsessão do centro espírita que eu participo, temos depoimentos de espíritos que nos questionam: "Vocês sabiam que é o encarnado que nos atrai? Que nos procura através dos seus pensamentos?"

Este tema é de grande importância, merecendo um estudo aprofundado de todos nós. (t)

<[moderador]> [2] - <_chama_RN> Gostaria de saber em que momentos estamos abertos e facilitamos uma obsessão.

<cacs> Como somos espíritos imperfeitos, oscilamos entre o bem e o mal. Nestas oscilações, estaremos sempre abertos a obsessão. Podemos estar tranqüilamente ouvindo uma música em nosso carro, vivendo um momento de paz. Basta que algum motorista nos feche para que percamos a paciência e saímos da tranqüilidade para o desespero. Podemos estar realizando um serviço em nosso trabalho com o pensamento bem tranqüilo. Alguém não atende a um pedido que fazemos e começamos a nos lamentar. Basta refletirmos sinceramente para descobrirmos estas nossas oscilações. São nos momentos de descuido que abrimos a nossa porta para a convivência com os espíritos perturbadores. É preciso realmente o "vigiar e orar" para que possamos diminuir estas oscilações. (t)

<[moderador]> [3] - <Anjinho-19> Então uma pessoa de bem não poderá ser obsediada por outro espírito, mesmo tendo eles em outra época criado vínculos?

<cacs> Todos estamos sujeitos a obsessão. Uma pessoa, embora possa ser considerada de bem provavelmente ainda possui vícios a serem combatidos. Por possuímos estes vícios é que estamos sujeitos a obsessão. Mas não quer dizer que o contato com um Espírito inferior seja necessariamente uma obsessão. A obsessão se dá quando um espírito procura de alguma forma obter domínio, agindo seja pela persuasão seja pela força. Logo, podemos ter contato com espíritos de outras épocas, em que criamos vínculos sem que necessariamente seja uma obsessão. (t)

<[moderador]> [4] - <Anjinho-19> Os médiuns, por terem maior influência do plano espiritual, estão mais sujeitos a serem obsediados?

<cacs> Não necessariamente. A obsessão se dá pela sintonia. Esta sintonia se dá pelos nossos atos e pensamentos. O médium como uma antena viva, deve tomar as precauções necessárias para que sua mediunidade não seja desviada do bem e aí sim, estar mais sujeito a ser obsediado. (t)

<[moderador]> [5] - <_Alves_> Em seu livro de memórias, Divaldo Pereira Franco, um dos maiores divulgadores da Doutrina Espírita, diz que sofreu por mais de 10 anos a perseguição de um irmão desencarnado. Se ele, com todo o seu trabalho e dedicação, passa por isso, como será que nós, ainda muito mais limitados, queremos passar "ilesos"?

<cacs> É verdade. Chico Xavier em alguns de seus depoimentos encarava os obsessores como "amigos", pois apontavam a ele os seus defeitos. A medida que evoluímos, vamos modificando a nossa visão acerca da obsessão. No caso do Chico, ele via como uma oportunidade.

Encontramos também na obsessão a oportunidade da prática da caridade. Em vez de querermos "espantar" ou "expulsar" os obsessores, vemos mais uma oportunidade de aprendizado e principalmente desfazer laços que foram mal construídos nesta e em outras vidas...

Somente com o aprendizado do Evangelho do Cristo saberemos lidar com a problemática da obsessão. (t)

<[moderador]> [6] - <_chama_RN> Quais as características de uma pessoa que sofre um processo de obsessão?

<cacs> Depende da obsessão. No capítulo XXIII do livro dos Médiuns, intitulado "Da obsessão", Kardec didaticamente divide a obsessão em 3 tipos:

- Obsessão simples, fascinação e subjugação.

Na obsessão simples, sofremos a influência dos espíritos, onde podemos sintonizar com os pensamentos de tristeza, de desânimo, de raiva. Podemos ceder as tentações que nos são lançadas, por haver sintonia, cedendo aos vícios, seja o do fumo, o da bebida...

Por isso a obsessão é uma via de mão dupla, onde podemos atrair ou sermos atraídos.

Na fascinação o espírito trabalha de forma inteligente, buscando ganhar a confiança da pessoa, normalmente através de elogios.

Busca afastar o obsidiado daqueles que podem desmascará-lo.

Na subjugação, a pessoa é obrigada a fazer coisas contra a sua vontade.

No livro dos Médiuns, no capítulo XXIII, Kardec cita o caso de uma pessoa que beijava o chão contra a sua vontade.

Nos casos mais graves, a obsessão pode levar mesmo até a loucura.

Não devemos achar que tudo que nos acontece de difícil está ligado a uma obsessão, mas é um erro desconhecermos. (t)

<[moderador]> [7] - <Anjinho-19> Como o obsessor pode, com algum tempo de obsessão, acabar por danificar a nossa fisiologia?

<cacs> O nosso organismo físico está intrinsecamente ligado ao "organismo espiritual" que na Doutrina Espírita chamamos de perispírito. O perispírito é a matriz de nosso corpo físico.

Muitas doenças estão radicadas inclusive no perispírito. Nos casos de obsessão mais graves, há uma ligação do perispírito do desencarnado ao perispírito do encarnado. Esta ligação traz sérios danos ao perispírito do obsidiado, com conseqüências diretas ao seu corpo físico. Em muitas situações o espírito obsessor pode mesmo "roubar" da nossa vitalidade, também com conseqüências a nossa saúde física. Logo, percebemos que a obsessão é assunto da mais alta seriedade. (t)

<[moderador]> [8] - <SeduX> É verdade que sempre que a pessoa fica de baixo astral está mais sujeita a obsessão? Isso eu sei, mas mesmo que essa pessoa não acredite nisso?

<cacs> A obsessão não está relacionada com a crença, da mesma forma que a pessoa que não creia em vírus também não deixará de estar sujeita a uma gripe. Se emitirmos pensamentos de tristeza, estamos abrindo as portas da nossa casa para visitas indesejadas. Mas não podemos fazer disso uma paranóia. Estaremos muitas vezes

emitindo estes pensamentos, onde cabe a nós buscarmos sair desta condição, da mesma forma que entramos. O conhecimento da obsessão não deve nos amedrontar, mas principalmente servir de alerta para que possamos evitar situações desagradáveis. (t)

<[moderador]> [9] - <argonaut> A obsessão é sempre de origem espiritual? Esse desequilíbrio aparente do "obsediado" não pode ter uma origem orgânica?

<cacs> Eu não saberia te responder precisamente. O que me ocorre que muitos casos de depressão têm um componente orgânico. E nestes casos, a depressão poderia ser uma porta aberta para a obsessão, da mesma forma como a obsessão pode ser um dos componentes da depressão.

A questão é bastante complexa a meu ver. Eu diria que a maior incidência da obsessão está ligada a questão de sintonia, que é o pensamento que vem da fonte criadora que é o Espírito. Pensarei na sua questão e pesquisarei para meu aprendizado. (t)

<[moderador]> [10] - <_Alves_> Existem pessoas que tem uma sensibilidade muito exacerbada e que, por isso, sofrem muito no contato com outras pessoas, encarnadas e desencarnadas. O que esta pessoa deve fazer para minorar esta sensibilidade e, por conseguinte, seu sofrimento?

<cacs> Estudar e trabalhar. Eu não diria que esta sensibilidade possa ser minorada, mas cada vez mais entendida, para que se aprenda a lidar com ela. Eu vejo nos relatos dos médiuns de incorporação do centro que eu frequento, que no início foi tudo muito difícil. Hoje esta sensibilidade ainda é difícil de se lidar, mas com o trabalho e estudo, os efeitos são minorados. O médium é normalmente uma pessoa mais suscetível, mas nervosa mesmo. Não justifica, mas é um fato. Com o estudo e trabalho no bem, atraímos os bons espíritos, e passamos com esta convivência, a usufruir desta sensibilidade. (t)

<[moderador]> [11] - <Anjinho-19> As leituras edificantes podem de alguma forma ajudar-nos e, pensando também no obsessor, ajudá-lo como quem se educa ensinado ao próximo?

<cacs> Sem dúvida nenhuma. As boas leituras nos ajudam na transformação íntima que todos precisamos fazer. É preciso ressaltar que o principal está relacionado com os nossos atos e pensamentos. A boa leitura dá base para a prática dos bons atos. O verdadeiro ensinamento se dá essencialmente com bons exemplos, o que foi exatamente o que fez Jesus quando esteve aqui na Terra. (t)

<[moderador]> [12] - <SeduX> Estou matriculada em um curso de pré cohem. Sempre me disseram que tenho muita mediunidade, não sei lidar com muitas coisas que acontecem comigo. Normalmente, quando tomo o passe, tem uma voz que grita dentro de mim "Não quero ficar aqui! Eu vou embora! Agora chega!" Ouço muitas vozes querendo falar como se fossem mensagens. Muitas coisas. Depois do passe

isso acalma. Eu rezo, faço culto no lar. Seria algum um indício de obsessão?

<cacs> Pode ser um indício de obsessão, ou alguma má experiência que você teve neste campo no passado. Independente disso, o fundamental é que você persista, que não se deixe levar por esta vontade, pois fica claro que estes conselhos não são bons. O que posso te garantir é que com a persistência, tudo isso será vencido. Se você tem mediunidade, estude bastante, pois mediunidade sem estudo não é mediunidade, mas apenas fenomenologia. Junto ao estudo, busque desenvolver a sua mediunidade e a consagre no trabalho do bem, ao atendimento dos sofredores. Se for uma obsessão, estará dando oportunidade de ver ao obsessivo que você se modificou. Se foi uma má experiência do passado, ficará a boa experiência desta vida. (t)

<[moderador]> [13] - <_Alves_> Em uma de suas respostas, Carlos, você utilizou a palavra "incorporar", que significa ao pé da letra entrar no corpo. Esta palavra está correta? Pode realmente outro ser entrar no meu corpo, seja ele obsessivo ou mentor? Como se dá, na verdade, o processo de influência?

<cacs> No livro "Nos domínios da mediunidade" de André Luiz, encontramos em 2 capítulos uma elucidação para esta questão. Um espírito não pode entrar em nosso corpo. Acredito mesmo que com o tempo a palavra incorporação deixará de ser utilizada. Os capítulos citados são o de número 6 e número 8, chamados de "Psicofonia consciente" e "Psicofonia sonambúlica". Sugiro a leitura destes capítulos para um maior entendimento destas questões. (t)

Considerações finais do palestrante:

<cacs> A obsessão deve ser fruto de nosso maior interesse. Somos incessantemente influenciados pelos espíritos desencarnados, pelos encarnados, onde também influenciemos a ambos. Não é mais possível vivermos de forma a desconhecer a realidade da obsessão, como se esta não existisse ou a tratando de forma equivocada, atribuindo as influências ao "diabo" que quer nos atormentar. O estudo sério e persistente há de nos fornecer o instrumento para lidarmos com estas situações, nos preparando para o porvir que nos aguarda. Que Deus nos abençoe. (t)

Oração Final:

<MARIFOZ> Deus Nosso Pai, agradecemos por estes momentos. Nos ajude hoje e sempre. Que assim seja! (t)